

A

P 1802

**Comorbidades clínicas e seu impacto nos níveis plasmáticos de interleucinas em usuários de crack**

Vanessa Assunção Batista; Anne Orgler Sordi; Félix Kessler; Flávio Pechansky; Lisia von Diemen - HCPA

Resumo: O uso de crack tem sido relacionado a prejuízos na função imunológica. O efeito da droga, somado às consequências biopsicossociais do seu uso, aumentam a suscetibilidade a uma diversidade de doenças. O histórico e a presença de doenças, bem como a condição imunológica dos usuários de crack submetidos a tratamentos podem ser informações relevantes para o desenho de estratégias terapêuticas mais eficazes ou para o acompanhamento do estado de saúde do paciente considerando a alta prevalência de comorbidades. Objetivo: Avaliar os níveis plasmáticos de interleucina (IL)-6, IL-10 e IL-17 em usuários de crack com história de doença respiratória crônica ou doenças infectocontagiosas. Métodos: Trata-se de estudo de coorte, onde os níveis plasmáticos de IL-17 foram quantificados em amostras de sangue de 47 usuários de crack internados no hospital psiquiátrico São Pedro. As amostras foram coletadas no momento da baixa e da alta e IL-6, IL-10 e IL-17 foram quantificadas por ELISA. As informações referentes ao histórico de tuberculose, hepatite, infecção por HIV e doenças respiratórias crônicas foram obtidas através das respostas ao Addiction Severity Index - Versão 6 (ASI6). Os dados foram analisados com o SPSS versão 20 para Windows e comparados utilizando-se Teste de Mann-Whitney. Resultados: Não houve diferença nos níveis de IL-6 e IL-10 entre os grupos com e sem histórico de doenças. No entanto, a quantificação de IL-17 no momento da baixa foi maior naqueles usuários com histórico de problema respiratório crônico ( $p=0,023$ ) enquanto que, no momento da alta, pacientes com histórico de hepatite apresentavam níveis maiores ( $p=0,029$ ) da interleucina. Conclusão e discussão: A presença de comorbidades específicas pode alterar tanto os níveis basais de IL-17 em usuários de crack quanto a resposta desta interleucina pró-inflamatória ao tratamento. Visto que as informações referentes às comorbidades derivam de auto relato e podem se referir a doenças passadas ou presentes, são necessárias análises mais precisas para investigar se as diferenças nos níveis de IL-17 derivam da presença de diferentes comorbidades ou de viés relacionado à metodologia. Mais estudos são necessários para avaliar os níveis de diferentes citocinas e outros marcadores imunológicos bem como seu impacto na efetividade do tratamento da dependência de crack. Unitermos: Infectologia; Interleucina; Citocinas inflamatórias